

Thalysso João Rodrigues Pereira



IGREJA

COMUNIDADE DOS CARISMAS



THALYSSON JOÃO RODRIGUES PEREIRA

Esposo da Monalissa e pai da Sophia e João. Filho de pais paranaense, é natural de Cacoal Rondônia, formado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Nacional - SETEBAN/RO e pela Faculdade UNINTER e ordenado ministro do evangelho pela Ordem de Ministros Batistas Nacionais do Norte de Rondônia - Ormiban Norte/RO. É também Engenheiro Civil com especialidade em Gestão de Projetos. Pastoreia a Igreja Batista Nacional Carisma em Cacoal, plantada recentemente pela IBN Betesda de Porto Velho. Atualmente serve como Diretor Geral do SETEBAN/RO. Em seu labor teológico se dedica por uma Espiritualidade Renovada a luz das sagradas escrituras.

69 - 99225-5875

pereira.tjr@gmail.com

@thalysson.pereira





Projeto Renovados

Uma missão a serviço do povo da renovação

Igreja: comunidade dos carismas

Direitos autorais © 2023 Thalysson João Rodrigues Pereira

Publicado pelo Projeto Renovados (www.projutorenovados.com.br), com permissão do autor, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

ISBN: 978-65-994138-9-6 (e-book)

Direção:

Hebert Borges

Conselho Editorial:

Gilberto Cipriano

Hugo Souza

Luiz Adolfo

Tiago Aécio

Revisão:

Colaboradores Projeto Renovados

Sumário

Introdução	5
Fundamentos da Teologia da Igreja	7
Eclesiologia carismática	15
Considerações finais	30
Referências	32

Introdução

O presente estudo propõe uma reflexão pastoral diante dos desafios que uma igreja local vivencia em seu cotidiano, buscando compreender como problematização, qual é a importância dos dons espirituais para o desenvolvimento da igreja, uma vez que, ela é comissionada a proclamar o Reino de Deus, promovendo assim a mensagem do mistério da reconciliação entre Deus e os homens, conforme nos revela o apóstolo Paulo em 2 Co 5:18-20.

Para responder a esta problemática objetivou-se fazer uma análise dos fundamentos da teologia da igreja, numa abordagem reformada, ecumênica e histórica, explorando os conceitos da natureza da igreja, bem como suas marcas e sua dinâmica missional, propondo uma eclesiologia carismática que leve em consideração: a igreja diante dos desafios do mundo; o Espírito Santo e a capacitação missional da igreja, alinhados aos conceitos de *Missio Dei* e *Missio Ecclesiae*; e o desenvolvimento da comunidade a partir dos dons derramados pelo Espírito Santo.

Para alcançar estes objetivos, analisou-se os dons espirituais contidos nas narrativas do livro de Rm 12:6-8 e 1 Co 12:8-10, demonstrando a importância dos mesmos para a manutenção das marcas que a igreja traz consigo bem como para a sua dinâmica missional.

Buscou-se ao final, propor uma reflexão pastoral que, venha contribuir para o correto ensino da igreja local acerca dos dons espirituais. Assim, a razão deste texto é justificada pelo anseio de que a igreja de Cristo seja conduzida de forma piedosa a fim de que sejamos “bons despenseiros da multiforme graça de Deus”, como assim nos adverte o apóstolo Pedro em 1 Pe 4:11.

O texto apresenta a seguinte estrutura: 1. Introdução; 2. Fundamentos da Teologia da Igreja; 3. Por uma eclesiologia carismática e finaliza com as Considerações Finais.

Fundamentos da Teologia da Igreja

A natureza da igreja

O termo “igreja”, segundo Ericksson (1997), vem do grego e é usado no Novo Testamento como “Ekklesia” onde referia-se simplesmente a uma assembleia dos cidadãos. Assim, segundo ele, a estrutura do novo testamento direciona para uma forma trinitarista de pensar a igreja, prefigurando-a como, “o povo de Deus”, “o corpo de Cristo” e o “templo do Espírito Santo”, “noiva de Cristo”, entre outros.

Quando passamos a entender a essência da igreja, compreendemos que a igreja só existe porque antes existiu na eternidade como um desejo divino, pois, conforme Forte (1987, p. 9), “a igreja provém da Trindade” e Fee (2015, p. 95), “Deus está escolhendo e salvando um povo dedicado ao seu nome”. Assim, a igreja possui uma natureza divina ficando evidente no cumprimento batismal e para esta compreensão Caldas (2007, p.18) diz que a “Cristologia” e

a “Pneumatologia” são bases para a produção da teologia eclesiológica. Moltmann (2013, p. 63), também reforça este fundamento ao afirmar que, “a Cristologia Pneumatológica leva a uma eclesiológica carismática”.

O Espírito Santo dá forma ao povo de Deus trazendo a revelação de Cristo ao povo, fazendo com que a igreja seja guiada pelo seu divino conselho, conforme as sagradas escrituras, direcionando o povo mediante o seu poder, pois como bem entendeu Bonhoeffer (1997, p. 44), “aprendemos a conhecer nossa história somente a partir da escritura”.

As marcas da igreja

No século IV da era Cristã, tida como a era patrística¹, segundo Caldas (2007, p. 23), os tidos “pais da igreja” formularam no concílio de Constantinopla (381) o credo niceno-constantinopolitano, onde trouxe as quatro características da igreja: *una, santa, católica e apostólica*. Una, pois carrega consigo a unidade do corpo de Cristo; Santa, pois é santificada pelo Espírito Santo; Católica, pois tem a missão de estar em todo território geográfico do mundo e Apostólica, pois está fundamentada sobre a doutrina dos apóstolos.

No período da reforma protestante, os reformadores começaram a ensinar a inclusão de mais duas marcas: *a ministração da palavra e dos sacramentos* (Batismo e Ceia), pois de acordo com Engen (1996, p. 77), eles sentiram a

1 O Período da patrística, segundo Caldas (2007), a grosso modo, inicia-se com Clemente de Roma (c. 100) e vai, na Igreja Ocidental, até o século VII, com Isidoro de Sevilha, e na Igreja Oriental (Grega), até João Damasceno, no século VIII.

necessidade de propor algo mais profundo, um teste que demonstrasse a proximidade ou a distância da igreja local em relação ao centro, em Jesus Cristo.

A relevância que essas marcas trazem para igreja local faz com que os seus membros auto se examine, vendo se estão caminhando conforme a direção do Espírito Santo, pois biblicamente o Espírito Santo atua na igreja unindo (una) o povo de Deus; santificando (santa) o povo de Deus; universalizando (católica) a igreja de Cristo geograficamente; e enviando o seu povo missionário (apostólica) ao mundo para a proclamação do evangelho, conforme veremos mais adiante.

As ordenanças da igreja

Nos quatros evangelhos, vemos claramente duas ordens de Jesus, como ato memorial de sua obra, Batismo e Santa Ceia. Para Caldas (2007, p. 32), essas ordenanças, são sinais visíveis de graças invisíveis, para que, através de elementos visíveis do nosso mundo material, pudéssemos, com mais facilidade, alcançar realidades invisíveis do mundo espiritual e eterno.

A dinâmica missional da igreja

Bosch (2002, p. 457), afirma que “a igreja se vê, quando muito, como uma ilustração – em palavras e atos – do envolvimento de Deus com o mundo”. No entanto, surge uma questão: Como se dá esse desenvolvimento, tendo em vista que, muitas são as áreas nas quais a igreja propaga essa vitalidade no Espírito? Para isto, seguimos a dinâmica

proposta por Carlos Caldas no seu livro *Fundamentos da Teologia da Igreja*, capítulo terceiro.²

Martiria. O livro de At 1:8 traz essa ordem de Cristo: Sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (BÍBLIA ..., 2000). Este testemunho é visto a partir dos “mártires” da igreja, onde sabemos que muitos morreram e morrem até hoje por não negarem a Cristo, escolhendo a morte do que renunciar o testemunho de Cristo. Algumas passagens na bíblia relatam esse chamado ao martírio: apóstolo Paulo: 1Co 15:15, 2 Ts 1:10 e 2 Tm 2:2; apóstolo João: 1 Jo 5:9, Jo 21:24; Profeta João Batista: Jo 1:7, Jo 3: 22-23, Jo 19:35; Ap 6:9 e Ap 17:6.

Caldas (2007, p. 47) faz menção a uma frase célebre de Tertuliano, um dos pais da igreja, que diz: “O sangue dos mártires é a semente da igreja”. Fazendo um paralelo com esta frase, podemos nos remeter ao texto de Ap 6:9: “E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram” (BÍBLIA..., 2000).

*Liturgia*³. O culto ao Deus-Trino é uma das mais visíveis características da igreja, pois se tornando uma reunião aberta à sociedade expõe de fato “quem é” a igreja e “a quem” ela serve. Podemos ver claramente em At 2:42-47, o relato da igreja primitiva que perseverava em comunhão nas orações, nas casas e no templo, louvando a Deus.

² Todas as setes palavras proposta por Caldas, está em grego, ao qual significa em português: Martiria/testemunho; Liturgia/Culto; Poime-nia/Pastoreio; Diakonia/Serviço; Koinonia/Comunhão; Didaskalia/Ensino; Kerigma/Proclamação.

³ Podemos entender “liturgia” também como “adoração”.

Caldas (2007, p. 48) diz que, a igreja local deve sempre prezar pela dimensão cultural da comunidade local estando sempre enraizada nos conceitos bíblicos de adoração.

A igreja deve sempre tomar cuidado quanto à forma de cultuar, pois ela não pode se desviar de alguns conceitos básicos vistos na igreja dos apóstolos, dos quais são: as orações; a leitura e ensino da palavra; os cânticos; a comunhão dos crentes; e ceia do Senhor.

A adoração também proporciona uma reflexão pessoal de cada irmão, pois cada um, vive na sua individualidade a presença intrínseca da pessoa do Espírito Santo. Assim, a adoração publica torna-se o encontro da vida íntima de cada irmão, que em conjunto, celebram e glorificam ao Deus trino.

Poimēnia. No pastoreio cotidiano da igreja, dois ofícios se entrelaçam, que são, o pastoreio formal, precedido pelo líder da comunidade e o pastoreio informal, que todo crente exerce, pois a todos são dados a liberdade de orientar uns aos outros. Caldas (2007, p. 52), ao refletir sobre o pastoreio informal o texto de colossenses 3:16, diz que:

A igreja deve ser uma comunidade de acolhida e de cuidado, mútua e reciprocamente exercidos. Nela, a todos cabe o cuidado amoroso e terno para com todos. A igreja deve ser comunidade em que todos os membros sabem que são aceitos, ajudados e instruídos sempre que necessário. À luz desse ensino paulino, não cabe apenas ao pastor da igreja agir pastoralmente. Antes, é uma tarefa entregue a todos os membros da comunidade”.

Em relação ao ofício pastoral, Baxter (2013, p. 111), o grande notório pastor puritano, que viveu na Inglaterra (1615-1691), em seu livro *O pastor aprovado*, ao ministrar para pastores em sua época, faz uma reflexão acerca do ministro de Cristo: “É preciso que ele se deleite com a beleza da igreja, anele sua felicidade, procure a sua prosperidade e se regozije com o seu bem-estar. Ele deve estar disposto a gastar-se e a ser gasto por amor à igreja”.

Diakonia. Engen (1996, p. 121) ao falar sobre a diaconia diz: “O diácono passou a ser um funcionário da igreja, e o trabalho diaconal um ministério oficial de adoração, pelo qual a igreja manifesta o discipulado seguindo o Crucificado”. Assim, vemos a diaconia biblicamente em duas situações: 1) A diaconia formal da igreja com a devida escolha dos irmãos, conforme At 6:1-7 e 1 Tm 3:8-13; 2) A diaconia informal que é realizada por qualquer irmão, tanto na igreja como na comunidade cumprindo o mandamento que o Senhor Jesus nos deixou que é amor uns aos outros, conforme 1 Pe 2:15, Tg 4:17 e At 9:32-43.

Koinonia. O sentido da palavra nos remete ao relacionamento mutuo dos irmãos compartilhando as suas vidas. Bonhoeffer (1997, p. 12,13), ao refletir sobre a comunidade diz que:

Comunhão cristã é comunhão por meio de Jesus Cristo e em Jesus Cristo. Não há comunhão cristã que seja mais ou menos do que isso. Quer seja um único e breve encontro ou uma comunhão diária que perdure há anos, a comunhão cristã é somente isso. Pertencemos uns aos outros tão-somente por meio de e em Jesus Cristo. O que significa isso? Em

primeiro lugar, isso significa que um cristão só consegue chegar ao outro por meio de Jesus Cristo. E em terceiro lugar, isso significa que nós fomos eleitos desde a eternidade, aceitos no tempo e unidos para a eternidade em Jesus Cristo.

Engen (1996, p. 114, 115), traz uma ênfase ao texto de 1 Co 13, “afirmando que o marco supremo do povo de Deus é o amor”. Ele, ainda prossegue afirmando que:

A koinonia da Igreja como comunidade de amor é também o fundamento para a diaconia, para o querigma e para a martiria. Mas a ausência da diaconia, do querigma ou da martiria pode significar que a Igreja voltou-se para dentro de si mesma a tal ponto que não a mais o tipo de coinonia de que Jesus falou. Não podemos esquecer que todas as pessoas saberão se os discípulos amam uns aos outros dentro da Igreja, porque esse amor deve ser externado.

Didaskalia. Para Caldas (2007, p. 57), “a fé cristã é centrada no registro da revelação escrita de Deus: a bíblia”. Os cristãos são “o povo da bíblia”. Em At 2:42 vemos os apóstolos veemente ensinando as escrituras afim de que os novos convertidos fossem tomando conhecimento da grandiosa obra da redenção. Em Ef 2:19-22 vemos o apóstolo Paulo instruindo a igreja a se basear no conhecimento que eles tinham de Cristo, assim a igreja que viria a frente estaria sendo fundamentada numa única base sólida que é Cristo.

A igreja não pode economizar o seu tempo em ensino, pois um dos maiores propósitos da vida do Cristão é se tornar discípulo de Cristo e para isso os discípulos

instruídos em maturidade precisam passar o conhecimento, tendo o caráter da igreja de Bereia, vista em At 17:10, no qual eles examinavam as doutrinas nas escrituras.

Kerigma. A igreja que: é testemunha (martíria) visível de Cristo; que cultua (liturgia) ao Deus-Trino em comunidade; que cuidam (Poimenia) uns dos outros; que são prestativos em serviço (diaconia) uns aos outros; que vivem em comunhão (Koinonia); que zelam pelo ensino (Didaskalia) da palavra de Deus e tendo o poder do Espírito Santo é enviada ao mundo para proclamar (kerigma) as obras do Senhor Jesus, batizando-os e fazendo discípulos de todas as nações. Assim, conforme Engen (1996, p.102), “o testemunho de proclamação expõe o lado interno da Igreja, exteriorizando a sua vida de modo que sua essência se torne a ponte entre Deus e a humanidade”.

Capítulo II

Eclesiologia carismática

Buscou-se até aqui, organizar de forma sucinta, os fundamentos da teologia da igreja, numa perspectiva reformada, histórica e ecumênica. Partiremos agora, a desenvolver uma eclesiologia carismática que leva em consideração alguns pontos sob o olhar da igreja primitiva, contido nas narrativas do livro de atos dos apóstolos.

A igreja diante da realidade do mundo

Bezerra (2017, p. 11), nas linhas introdutórias de seu livro, *pastoral urbana*, nos traz uma reflexão muito relevante para a compreensão da ação pastoral na realidade urbana, ele expõe que:

O campo da ação pastoral hoje é urbano por excelência, pois cada vez mais as pessoas procuram as cidades, gerando, dentro das acumulações urbanas, novos problemas, como violência, falta de moradia, pobreza e indigência expostas nas cal-

çadas. O mundo tem se tornado, desde o fim do século passado, cada vez mais urbano, mais desafiador e mais violento.

Ele prossegue dizendo:

É nessa situação aparentemente caótica que a ação pastoral e missionária deve se desenvolver cada vez mais com força, com os mesmos objetivos que guiaram a missão de Cristo na terra e a jornada missionária do apóstolo Paulo pela Europa e Ásia.

A partir desta análise de Bezerra, surge uma indagação: Como a igreja consegue nas suas “práxis” do cotidiano ser o que ela foi vocacionada a ser? Como pode ela, testemunhar (Martiria) a Cristo em contínua adoração (Liturgia), pastoreando (Poimenia), servindo (Diakonia), comungando do mesmo Espírito (Koinonia), ensinado a guardar a fé (Didaskalia) e proclamando a boa notícia do Reino de Deus (Kerigma), se dentro dela há uma limitação humana que a impede de gerar vida onde impera o domínio da morte, onde escuridão assola nas áreas mais sombrias da vida, haja vista que o apóstolo João diz na sua primeira carta (5:19) que, “... o mundo está sob o poder do maligno” (BÍBLIA..., 2000).

Consegue um cristão, com o seu intelecto, penetrar nas camadas mais profundas do ser existencial de uma pessoa? Consegue um cristão, com toda a sua piedade, enfrentar os caminhos mais turbulentos da vida para entregar uma mensagem ou até mesmo um bem material a pessoa que padece? O Senhor Jesus, claramente, na

parábola da videira, nos diz, pelo o evangelho de João (15:5), que “sem mim, nada podeis fazer” (BÍBLIA..., 2000). Nas nossas leituras bíblicas, tanto do Antigo Testamento, como no Novo Testamento, vemos claramente que, o homem por si só, jamais conseguirá, desenvolver uma vida plena, tanto para si como para os outros, se ele não possuir o Espírito que vivifica, se ele não possuir o mesmo Espírito que ora estava em Cristo Jesus, revestindo de poder e autoridade o crente para exercer a sua missão, tendo em vista que, sobre cada membro do corpo de Cristo, está a continuidade da vida de Cristo no mundo.

O evangelista Lucas, em At 4:23-31, faz menção a oração dos primeiros cristãos, que ao ouvirem os relatos dos apóstolos Pedro e João (que foram presos pelos líderes religiosos devido ao fato de terem manifestado o evangelho de Jesus na vida do mendigo aleijado – e este sendo curado pela a oração dos apóstolos), entraram em um estado de dependência, ao ponto de reconhecerem que, diante de todas os desafios de propagar o evangelho, eles não conseguiriam nada fazer, se Deus não concede-se a eles capacidade para realizar a missão.

Lopes (2012, p. 105), ao comentar esta passagem, diz que “eles não pediram o fim das ameaças, mas poder para testemunhar”. Já Champlin (1995, p. 104), ao comentar essa passagem, ilumina o texto com o sentimento que cercou tanto os apóstolos quanto a comunidade. Ele diz:

Os apóstolos que haviam demonstrado ousadia no falar (vers. 13), aqui aparecem orando, como que cômnicos de suas fraquezas naturais, a fim de que lhes fosse conferida uma maior porção daquele dom, do qual agora necessitavam mais do que nunca, tanto para eles mesmos como para toda a comunidade cristã.

Portanto, passamos a compreender que sob a igreja de Cristo, existe uma vida missional que impulsiona ela ao mundo, mas ela por si só nada pode fazer se o Espírito não estiver nela.

O Espírito Santo e a capacitação missional

As narrativas do livro de atos dos apóstolos, nos revela, que, a igreja com toda a sua dinâmica missional, só é plenamente realizada em sua essência, como povo que vai em missão, se for capacitada pelo poder do Espírito Santo, isto é muito bem compreendido quando vemos as narrativas do capítulo 1. Primeiro, existe uma ordenança de Cristo, At 1:4, de que eles deveriam ficar em Jerusalém para que aguardassem o cumprimento da promessa, profetizado pelo profeta Joel 2:28 de que o Espírito de Deus seria derramado sobre toda a carne; Segundo, este derramar seria o batismo com o Espírito Santo⁴, ou seja, eles seriam imergidos dentro do Espírito Santo; Terceiro, este batismo

4 Para maior compreensão sobre o conflituoso ensino acerca do “batismo com o Espírito Santo”, sugerimos a o livro de Teologia Sistemática - Intersaberes (2014), pag. 244, que traz uma visão desta doutrina nas devidas denominações evangélicas. Para uma análise sociológica sugerimos o livro: Renovação Espiritual entre os Batistas no Brasil - uma abordagem sociológica (2015), que trata sobre o impacto deste tema nas igrejas históricas, em específico, os batistas brasileiros.

com o Espírito proporcionaria a eles experimentarem da essência do Espírito Santo, que é “vida”⁵, poder para vivificar e revestir a natureza criada, pois este Espírito é o mesmo que deu a Adão o fôlego da vida; Quarto, este poder é mencionado por Jesus como um revestimento de poder para serem testemunhas d’Ele em todo o território geográfico do mundo. Segue o relato de Lucas: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda Judéia, Samaria e até os confins da terra” (BÍBLIA..., 2000).

Champlim (1998, p. 28), ao comentar sobre esta passagem, diz que “a vinda do Espírito Santo seria equivalente a Cristo conosco e em nós, tendo vindo a fim de cumprir o ministério iniciado pelo Senhor Jesus durante sua missão terrena”. Ele ainda continua o comentário trazendo um sentido etimológico para a palavra “poder”, que segundo ele vem da tradução grega, que significa “dunamis”, o qual deriva do termo “dinamite”, tendo o sentido de “Força, energia”.

Silva (2008, p. 28), ao refletir sobre a passagem de At 1:8, sobre o Espírito Santo e a missão da igreja, ele argumenta que na grande comissão de atos, a igreja só foi

5 Moltmann (2010, p.186), traz uma excelente compreensão sobre a essência do Espírito Santo em nós. Ele diz: “Na experiência carismática o Espírito de Deus é experimentado como energia vitalizante. Na felicidade da proximidade de Deus, a vida começa a vibrar. Experimentamos a nós mesmos nas vibrações deste divino campo de forças. Por isso também o carisma também é denominado de dynamis ou energia. Desde a antiguidade a maneira como o Espírito Santo é experimentado carismáticamente é designado como “fluir”, como “derramar”, como “brilhar”. A concluir por estas experiências, o Espírito Santo, nos aparece como a “fonte da vida”, como a “origem” do fluxo de energia, como a “fonte de luz” para o esplendor luminoso”.

enviada porque recebeu poder do alto: “a ordem é clara, receber para ser”.

Silva (2008) *apud* (Greem 1989, p. 184): “o principal assunto de atos é a obra do Espírito Santo, e que ele é o agente supremo da missão Cristã”, ficando evidente nas passagens de At 8:39,40 (Filipe e a evangelização ao eunuco); At 10:19-20 (o mandato de Pedro a Cornélio); At 13:2 (o envio dos missionários Paulo e Barnabé pela igreja de Antioquia); At 16:6-9 (Paulo e Silas, impelidos pelo Espírito Santo).

Silva (2008, p. 31), ao falar da visão do evangelista Lucas ao narrar as histórias da igreja primitiva, diz:

Lucas procura mostrar, nos seus escritos, que a *Missio Ecclesiae*, é derivada da *Missio Dei*, e que a igreja só existe e tem significado e relevância para homens e mulheres, de todas as etnias, bem como para toda a criação, quando em obediência ao Espírito Santo, que é o agente da *Missio Dei*”.

Ele continua argumentando acerca do paradigma da missão:

A missão é da igreja porque o Pai a comissionou. Ela não tem origem na igreja, mas no Pai. O modelo para a igreja está na pessoa do Filho; sua vida de servo em obediência total, único modo de glorificar o Pai. O poder, a capacitação, não vem dela mesmo (da igreja) nem de sua volta (do mundo), mas de cima (Espírito Santo). Nossos recursos naturais de capacitação (formação secular intelectual, preparo tecnológico e missiológicos, experiência de vida) são importantes; entretanto, não terá nenhum va-

lor, à parte da operação do Espírito Santo. Portanto, como afirmou Johannes Blauw: Que a obra missionária fique cônica de sua natureza carismática [...] E não nos esqueçamos de que o grande primeiro motor da pregação do Evangelho não vem de fora (necessidade do mundo), nem tampouco de dentro (do impulso religioso), mas de cima, como coerção divina" (SILVA, 2008, p. 34,35).

Assim, esta exposição de Silva (2008), à luz do texto de At 1:8, nos faz compreender que o Deus trino, em missão no mundo, compartilha esta missão a igreja, porém, não somente a convida, como também se envolve com ela, se inserindo dentro dela, mediante o Espírito que não somente é o "consolador", o "conselheiro", mas também, o "capacitador".

Fee (2015, p. 26), acerca desta influência do Espírito Santo na vida missionária do apóstolo Paulo, diz que, para o apóstolo:

O Espírito tanto dá origem à igreja como novo povo (escatológico) de Deus quanto molda esse povo segundo a imagem de Cristo por meio de seu fruto na vida dos crentes; e o Espírito os capacita com seus dons no contexto do culto para edificarem e incentivarem uns aos outros no curso de suas vidas no mundo.

Fee (2015, p. 44,45), ainda diz:

Para Paulo, o Espírito não é meramente uma força impessoal, influência ou poder. O Espírito não é outra coisa senão o cumprimento de que o próprio Deus novamente estaria presente com seu povo".

Igreja, a comunidade dos carismas

Passamos a compreender então que a igreja só realiza a sua missão vocacional se, pelo Espírito Santo, for revestida de poder e autoridade At 1:8. E este revestimento só se torna real quando a igreja, como comunidade do povo de Deus, vive sob o poder do Espírito Santo, como bem trata Moltmann (2013, p. 374), que, ao refletir sobre a comunidade carismática, diz:

O Espírito faz criar o povo; o Espírito empodera-o para a missão; o Espírito opera suas forças de vida e seus respectivos serviços; O Espírito une, ordena e preserva o povo. Por isto, a comunidade entende a si mesma, seus dons e suas tarefas a partir e na história escatológica do Espírito. Nisto, ela não só experimenta quem ela é, mas também onde está seu lugar. Ela descobre na história mais abrangente do Espírito o futuro redentor do mundo.

Este “poder” do Espírito Santo reflete na comunidade, a partir da vivência de cada membro no Espírito conforme vemos em Gl 5:16 e esta experiência de poder externa para a comunidade dons espirituais.

Champlin (1995) e Storms (2016), ao tratarem da tradução literária do grego para a palavra “dom”, concordam, quanto ao sentido da palavra significar em sua raiz grega, “Charisma”, que traz o sentido de “graça”. Ainda segundo Storms (2016, p. 22), esse “Charisma” refere-se: “a uma obra da graça de Deus ou algo que a graça de Deus concedeu”.

Para Moltmann (2010, p. 186), o dom é uma “energia

vitalizante”, tornando a comunidade, sob a força do Espírito, uma “*comunidade carismática*”, onde cada membro exerce o seu dom para a edificação do corpo de Cristo, conforme 1 Co 14:12.

Nascimento (2007, p. 72), ao falar dos dons espirituais como edificação do corpo de Cristo, expõe:

Os dons são dados por Deus (1 Cor 7.7), por intermédio do Espírito Santo (1 Co 12.4;8-11), são irrevogáveis (Rm 11.29), dados em proporção ao dom de Cristo (Ef 4.7), formando um conjunto harmônico e consequente, o corpo atuante, daí o judicioso ensino de Pedro: Servis uns aos outros como bons despenheiros da multiforme graça de Deus”.

Storms (2016, p. 21), ao tratar sobre os termos utilizados para se referir a dons espirituais, diz que quatro palavras gregas são usadas. Primeiro, *Charisma*, que traz o sentido de “graça” e são encontrados nas passagens de: Rm 5.15,16, 6.23 e 11.29, 1 Co 7:7, 12.4,9,28,30,31 e 2 Cor 1.10; Segundo, *Pneumatikon*, que traz o sentido de “espirituais” e é encontrado em 1 Co 12.1; Terceiro, *Diakonia*, que traz o sentido de serviço, que segundo ele é entendido como “ministério” e aponta para um propósito e é encontrado na passagem de 1 Pe 4:11; e Quarto, *Energema*, que traz o sentido de realização ou atuação e é encontrado em 1 Co 12.6. Ele finaliza dizendo:

Quando reunimos estas palavras, descobrimos que todos os dons espirituais (*charismata*) são atos de serviço ou ministério (*diakonia*), que são produzidos (*energema*) por meio de nós pelo Deus triuno

(pneuma [Espírito Santo] no v. 4; *Kurios* [Senhor Jesus] no v. 5; *theos* [Deus Pai] no v. 6). À luz disso, podemos definir um dom espiritual como uma capacidade dada por Deus e, portanto, uma graça concedida para servir o Corpo de Cristo. O dom é um potencial divinamente capacitado ou espiritualmente estimulado para ministrar ao Corpo de Cristo, pela comunicação do conhecimento, do poder e do amor de Jesus” (STORMS 2016, p. 23).

Este estímulo de que todos os crentes, agora, venham a ser ministros do corpo de Cristo, encontra-se fundamento em 1 Pe 2.9. Acerca disto, Moltmann (2013, p. 382) afirmar:

Pela comunhão com Cristo, o povo inteiro torna-se sujeito da história da liberdade que marca a história de Deus [...]. O “serviço do Reino de Deus” (*ministerium regni Dei*) coloca todos, lado a lado, em direitos iguais e os orienta solidariamente para a causa comum.

A presença de Cristo em sua comunidade antecede materialmente sua presença nos cargos especiais. O dom do Espírito Santo é a base única e comum para a experiência de seus poderes diversificados. Isto pode ser chamado de “sacerdócio comum” ou universal “de todos os fiéis”.

Nisto, todos os crentes experimentam desta vitalidade no Espírito e se descobrem para a missão de Deus na igreja local. Moltmann (2013) vai expor que nesta socialização cada um descobre a sua individualização levando as pessoas a viverem uma para as outra.

Podemos suprir de Storms (2016) a mesma reflexão encontrada em Moltmann (2013, p. 377), quando, refletindo

sobre a servidão e proclamação do evangelho diz: “a cada um o seu! Todos para os outros! Juntos testemunhar ao mundo a vida salvadora de Cristo!”.

Os dons espirituais e a dinâmica missional da igreja

Faremos, a partir das narrativas bíblicas, uma ilustração a partir de um quadro⁶ que demonstre a fluência dos dons espirituais nas marcas que a igreja carrega e com a sua dinâmica missional, para que então, possamos demonstrar a importância dos dons espirituais para a vitalidade da igreja local a fim de que ela, relevantemente, de forma eficaz e eficientemente, venha a ser bem-sucedida no cumprimento da sua missão.

Grudem (1999, p. 863) demonstra em sua *Teologia sistemática*, acerca dos dons espirituais, as narrativas bíblicas que fazem menção ou que trazem aproximação acerca dos dons. Ele expõe: Rm 12:6-8; 1 Co 7:7, 12:8-10, 12:28; Ef 4:11 e 1 Pe 4:11. Trataremos, no entanto, apenas as seguintes passagens: Rm 12:6-8, 1 Co 12:8-10, pois abordam os dons mais específicos vivenciados pela comunidade local.

Alinhado a esta exposição, teceremos alguns comentários teológicos acerca do contexto local vivenciado pela comunidade de fé em Roma e Corinto, a fim de que possamos, numa síntese, compreender o porquê de se sobressair certos dons nas devidas comunidades de fé.

⁶ Os critérios adotados para identificar os dons com as marcas e a dinâmica missional, partiu-se da compreensão teórica mencionada no capítulo 2 deste texto, passível de revisão, conforme a interpretação do leitor, pois o que se pretende com este quadro é fazer uma identificação presumida e não definitiva.

Fazendo uma leitura panorâmica do livro de Romanos, os intérpretes bíblicos Bull (2009), Champlin (1995) e Lopes (2010) possuem interpretações fraternais de que, a partir da leitura de Romanos capítulo 12 tem se uma direção prática do apóstolo acerca da conduta da vida cristã.

Para Bull (2009, p.71):

Paulo exorta para um uso simultaneamente equitativo dos diferentes dons da graça usando a imagem do corpo e dos membros. Os membros da comunidade devem viver o amor tanto entre si como também para fora.

Para Champlin (1995, p .806), havendo o apóstolo apresentado as grandes considerações doutrinárias da fé cristã, até o capítulo 11, a partir do capítulo 12, segundo ele:

Temos nesta secção aquilo que se espera da parte do crente em Cristo, quanto ao seu comportamento diário, o qual desfruta das bênçãos espirituais e privilégios celestiais mencionados na secção anterior.

Para Lopes (2010, p.31):

... ele aplica a doutrina mostrando a necessidade de estabelecermos relacionamentos corretos com Deus, com nós mesmos, com o próximo, e com os inimigos e com as autoridades (12.1-13.7).

Com isto, podemos presumir que os dons espirituais servem de auxílio ao corpo da igreja local para o perfeito desenvolvimento prático da fé cristã na comunidade, pois, sublimando a visão de Champlin

(1995), a vivência dos dons espirituais na comunidade evidencia a importância da aplicação prática de tudo que aprendemos na parte intelectual.

Quadro 1 - Fluência dos dons espirituais em Rm 12:6-8

Dom	Definição	Classificação	Marcas	Dinâmica Missional
Profecia	Revelar	Ensino e Pregação	Palavra	Martiria, Liturgia, Didaskalia, Kerigma
Serviço	Servir	Serviço	Una, Apostólica	Diakonia
Ensino	Ensinar	Ensino e Pregação	Palavra	Didaskalia
Encorajamento	Exortar	Serviço	Una	Diakonia, Koinonia
Contribuição	Repartir			
Liderança	Presidir	Governo	Palavra, Católica, Apostólica	Didaskalia
Misericórdia	Compadecer	Serviço	Uma, Santa, Católica e Apostólica	Diakonia, Koinonia

Fonte: Própria do autor.⁷

Assim como nas cartas aos romanos, fazendo uma leitura panorâmica do livro de coríntios, os intérpretes bíblicos Bull (2009), Champlin (1999) e Lopes (2010), também possuem interpretações fraternais ao concordarem que Corintos era uma cidade cosmopolita (refundada pelos romanos), com vários povos distintos: latinos, gregos, romanos, judeus e orientais. Daí,

⁷ Seguimos as classificações dos livros de teologia da editora Intersaberes (2014), que são: Dons de Ensino e pregação, Dons de poder, Dons de Adoração, acrescentando, apenas, a terminologia “Dons de serviço”.

presume-se a grande diversificação religiosa, ética-civil e moral, contidas nesta cidade. Bull (2009, p. 74) é salutar, ao afirmar que “pode-se denominar a 1Co como a conclamação para a concórdia e a união”.

Para Bull (2009, p. 78,79):

Como nenhum membro do corpo pode existir sozinho, assim também nenhum carisma pode existir só para si, e exaltar-se sobre os demais. Cada um tem o seu dom da graça especial e sua função na comunidade.

Para Champlin (1995, p.192):

Os dons espirituais promovem o bem e o individual na igreja. Suprem tanto as necessidades físicas quanto as espirituais. Tem em mira a existência toda do homem, agora e na outra vida.

Para Lopes (2008, p.229):

Deus nos dá os dons para servirmos uns aos outros e não para tocarmos trombeta exaltando nossas virtudes ou habilidades [...] A finalidade do dom espiritual não é autopromoção, mas a edificação do próximo.

Com isto, podemos presumir que os dons espirituais possuem um valor inestimável ao corpo de Cristo que experimente do divino externando este relacionamento na vida do próximo.

É salutar mencionar que na carta aos romanos, vemos o apóstolo tratando dos dons de desenvolvimento ético, enquanto que na carta aos coríntios, vemos ele tratando dos dons miraculosos, que remete a ações sobrenaturais.

Quadro 2 - Fluência dos dons espirituais em 1 Co 12:8-10

Dom	Definição ⁸	Classificação	Marcas	Dinâmica Missional
Palavra de Sabedoria	Instrução	Ensino e pregação	Palavra	Poimenia, Diakonia, Didaskalia
Palavra de Conhecimento	Informação			
Fé	Confiança	Poder	Apostólica	Poimenia, Diaconia, Kerigma
Curar	Poder			Diaconia, Kerigma
Operação de Maravilhas				Diaconia, Kerigma
Profecia	Revelação			Martiria, Liturgia, Didaskalia, Kerigma
Discernimento de Espíritos	Discernir			Poimenia, Liturgia
Variedade de Línguas	Adoração			Adoração
Interpretação de Línguas	Tradução	E católica		

Fonte: Própria do Autor

⁸ Seguiremos as definições de Storms (2016), quanto ao significado dos dons em 1 Co 12:8-10.

Capítulo III

Considerações finais

O presente texto buscou responder a problemática: Diante dos desafios que uma igreja local vivencia em seu cotidiano, qual a importância dos dons espirituais para o desenvolvimento da igreja, uma vez que, ela é comissionada a ser proclamadora do Reino de Deus “até que ele venha”?

Para isto, explorou-se os fundamentos da teologia da igreja, onde percebeu-se que não tem como expor as dinâmicas da igreja sem expor acentuadamente os dons espirituais, que são externalizados pela vida no Espírito de cada membro. Assim, passamos a compreender que a igreja na sua essência é “carismática” pois ela é residência, morada do Espírito Santo.

Alinhado a isto, passou-se a observar, a partir das leituras de Romanos 12 e 1 Coríntios 12 que, os dons espirituais dados pelo Espírito Santo, traz vitalidade para

o dinamismo da igreja local, o que pode ser aferido na exposição das tabelas 1 e 2.

Por fim, a apuração sistemática deste tema nos possibilitou propor a seguinte reflexão pastoral. Primeiro, os dons espirituais são fator energizante para a dinâmica missional da igreja, pois um dom atrelado ao talento de cada crente, traz um poder extraordinário para a proclamação do evangelho; Segundo, os dons espirituais mantém viva as marcas da igreja (una, santa, católica, apostólica, palavra e ordenanças) que desde a sua origem, consegue vencer a era dos tempos e manter viva o dinamismo missional da igreja local; e terceiro, o mesmo Deus que chama a igreja para uma missão também dá os meios para que ela cumpra a sua tarefa, derramando os dons, como ferramentas na vida de cada crente.

Referências

BAXTER, Richard, 1615-1691. O Pastor Aprovado; resumido e editado por James M. Houston; introdução por Richard C. Halverson; Tradução de: Odayr Olivetti - 1ª Edição. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2013.

BEZERRA, Cicero Manoel. Pastoral Urbana. 1ª Edição. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

BÍBLIA SAGRADA: Nova versão internacional/ [traduzida pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional]. - São Paulo, 2000.

BONHOEFFER, Dietrich. Vida em Comunhão. Tradução de Ilson Kayser - 9ª Edição. São Leopoldo, Editora Sinodal, 1997.

BOSCH, David J. Missão Transformadora: mudanças de

paradigma na teologia da missão; Tradução de: Geraldo Korndorfer; Luís Marcos Sander – 3ª Edição. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2002.

BULL, Klaus-Michael. Panorama do Novo Testamento: história, contexto e teologia; Tradução de: Uwe Wegner – 1º Edição. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

CALDAS, Carlos. Fundamentos da Teologia da Igreja – 1ª Edição. São Paulo: Editora Mundo Cristã, 2007.

CHAMPLIN, Russel N. O Novo Testamento Interpretado, Vol. III – Atos e Romanos – 1ª Edição. São Paulo: Editora Candeia, 1995.

_____. O Novo Testamento Interpretado, Vol. IV – I Coríntios, II Coríntios, Gálatas e Efésios – 1ª Edição. São Paulo: Editora Candeia, 1995.

ENGEN, Charles Van. Povo Missionário, Povo de Deus; Tradução de: Fabiani S. Medeiros – 1ª Edição. São Paulo: Vida Nova, 1996.

ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. Tradução de: Lucy Yamakami - 1ª Edição. São Paulo: Editora Vida Nova, 1997.

FEE, Gordon D. Paulo, O Espírito e o Povo de Deus. Tradução de: Rubens Castilho, Robinson Malkomes (cap. 14 e apêndice) - 1ª Edição. São Paulo: Editora Vida Nova, 2015.

FORTE, Bruno. Igreja, Ícone da Trindade. 2ª Edição. São Paulo: Editoria Loyola, 2005.

GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. Tradução de: José Humberto de Oliveira. 2ª Edição. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999.

INTERSABERES. Teologia Sistemática/Organização da Editora. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LOPES, Hernandes D. 1 Coríntios – Como Resolver Conflitos na Igreja - 1ª Edição. São Paulo: Editora Hagnos, 2008. (Comentário Expositivos Hagnos).

_____. Romanos – O Evangelho Segundo Paulo - 1ª Edição. São Paulo: Editora Hagnos, 2010. (Comentários Expositivos Hagnos).

_____. Atos – A Ação do Espírito Santo na Vida da Igreja - 1ª Edição. São Paulo: Editora Hagnos, 2012.

MOLTMANN, Jurgen. A igreja no Poder do Espírito – Uma Contribuição a Eclesiologia Messiânica. Tradução de: Monika Ottermann – 1ª Edição. Santo André: Editora Academia Cristã, 2013.

_____. O Espírito da Vida – Uma Pneumatologia Integral. Tradução de: Carlos Almeida Pereira – 2ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

NASCIMENTO, José Rego. Calvário e Pentecostes Regeneração e Poder. 2º Edição. Brasília: Editora Lerban, 2007.

SILVA, Eder José de Melo. O Espírito Santo e a Missão da Igreja. 2ª Edição. Goiânia: Lerban, 2008.

STORMS, Sam. Dons Espirituais – Uma Introdução Bíblica, teológica e Pastoral. 1ª Edição. São Paulo: Editora Vida Nova, 2016.